



FESTA
DEL CINEMA
DI ROMA
GRAND PUBLIC



PRÉMIOS
DAVID DI DONATELLO
4 NOMEAÇÕES INCLUINDO
MELHOR FILME
2024

VALERIO
MASTANDREA

VALERIA BRUNI
TEDESCHI

GALATEA
BELLUGI

CINCO SEGUNDOS

UM FILME DE
PAOLO VIRZÌ

«Um dos melhores filmes de Paolo Virzì em mais de uma década.»

ScreenWEEK

VISION DISTRIBUTION, GREENBIRD PRODUCTION, INDIANA PRODUCTION, MULTIMEDIA AMAGLIANTI, PRESENTA CINQUE SECONDI UN FILM DI PAOLO VIRZÌ CON VALERIO MASTANDREA, GALATEA BELLUGI, OLIVIA SPINA, ANNA FERDINANDI FANZI, VALERIA BRUNI TEDESCHI, UN PRODOTTORE GREENBIRD PRODUCTION E INDIANA PRODUCTION
IN ASSOCIAZIONE CON VISION DISTRIBUTION, MULTIMEDIA AMAGLIANTI, IN COLLABORAZIONE CON SKY, IN ASSOCIAZIONE CON PLAYTIME, PRODOTTORE MARCO FELLARDI (GREENBIRD PRODUCTION), BENEDETTO HENRI, FABRIZIO D'AMATO, MARCO COHEN, DANIEL CAMPES PRINCESILLI, AL ESSVANDRO MASCHERONI (INDIANA PRODUCTION), ESTER LIGABO (MULTIMEDIA AMAGLIANTI)
DIRETTORE DELLA FOTOGRAFIA DAVIDE BIRICCHI, ASSISTENTE ALLA REGIA LETIZIA CANTO, ANGIUSCILLA CIURCI, PRODOTTORE EXECUTIVO HELETTA CAITTO, ENRICO VENTI, SCENEGGIATURA DA PAOLO VIRZÌ, LUCA, ELISABETTA RIONI, COSTUME DESIGNER ELISABETTA RIONI, SPESSE DI PRODOTTORE ROBERTO PACCINI, MONTAGGI GIULIA CONTINO, SONO PAOLO VIRZÌ, MONTAGGI SONORI DANIELA TAVIOLI, MONTAGGI VISUALI VALENTINA PARRACELLI
MUSICA: TITANIA VIRZÌ, MONTAGGI DI SUONO SIMONA PENZI, CANTANTE FEDERICA SCARICIA, ALDO CARLO VIRZÌ, MONTAGGI AUDIO ANGELO OLIVIERI, MONTAGGI VIDEO LUCA DISCATI, MONTAGGI GRAFICI FRANCESCO BRUNI, CARLO VIRZÌ, PAOLO VIRZÌ, REGIA ASSISTENTE: PLAYTIME, ASSISTENTE ALLA REGIA: LEOPARDO FILMS

VISION DISTRIBUTION GREENBIRD PRODUCTION INDIANA PRODUCTION MULTIMEDIA AMAGLIANTI PLAYTIME sky VISION LEOPARDO FILMS

CINCO SEGUNDOS

Cinque secondi

Um filme de Paolo Virzì

2025 | Itália | 1h45 | M/12

Estreia: 18 de Junho de 2026

Festival de Roma 2025 – Secção Grand Public

Prémios David di Donatello 2026 – Nomeações para Melhor Filme, Melhor Actor (Valerio Mastandrea), Melhor Actriz Secundária (Valeria Bruni Tedeschi), Melhor Argumento Original

Adriano, um homem solitário de 50 anos, vive isolado nos estábulos de uma villa, assombrado pelo passado. Uma comunidade de jovens, liderados por Matilde, grávida e corajosa, ocupa a propriedade e tenta restaurar os vinhedos abandonados. Inicialmente irritado, Adriano aproxima-se gradualmente destes jovens e forma uma ligação inesperada com Matilde. Entre conflito e cumplicidade, o filme explora o sentido da paternidade e a dor que se transforma em cuidado, num delicado percurso de redenção.

Elenco: Valerio Mastandrea, Galatea Bellugi, Valeria Bruni Tedeschi, Ilaria Spada

Argumento: Francesco Bruni, Carlo Virzì, Paolo Virzì

Direcção de Fotografia: Luca Bigazzi

Montagem: Jacopo Quadri

Som: Carlo Virzì

Produção: Daniel Campos Pavoncelli, Marco Cohen, Fabrizio Donvito, Benedetto Habib, Alessandro Mascheroni

Distribuição: Leopardo Filmes

CRÍTICA INTERNACIONAL

«O realizador italiano Paolo Virzì apresenta uma bela e comovente comédia dramática que oferece uma reflexão tocante sobre o luto e a redenção.»

Le Figaro (Olivier Delcroix) ★★★★★

«Um dos melhores filmes de Paolo Virzì em mais de uma década.»

ScreenWEEK

«Paolo Virzì concebe um poderoso drama sobre resiliência.»

Trois Couleurs (Damien Leblanc)

«Paternidade, feminidade e um filme cheio de coração: Paolo Virzì regressa para expressar esperança e ternura com um filme vibrante e pouco convencional.»

Movieplayer (Damiano Panattoni)

«Valerio Mastandrea imbui o seu Adriano de uma profundidade rarefeita, feita de silêncios, gestos e isolamento. É muito bom a tornar a solidão tangível.»

La scimmia pensa (Michael Scarperia)

«*Cinco Segundos* é uma reflexão profunda sobre as relações humanas, sobre o frágil equilíbrio entre confiança e medo, dor e força. Uma história que celebra a possibilidade de recomeçar.»

5 Stars Elite Magazine (Servodidio Gerarda)

ENTREVISTA COM PAOLO VIRZÌ (*Cinematografo*, Lorenzo Ciofani)

Depois de três filmes corais que abordavam o fim de alguma coisa (*Noites Mágicas* [2018], *Seca* [2022], *Férias de Agosto* [2024]), *Cinco Segundos* parece mais compacto e depurado.

É um filme que dá os primeiros passos de forma misteriosa. Há qualquer coisa de soturno. Temos poucas informações. Há uma Toscana invernal, selvagem, pouco convidativa, um péssimo sítio que não é de postal. E, numa casinha, a estrebaria de uma morada desabitada, está Adriano Sereni, um misantropo que passa os dias sempre iguais: não sabe fazer nada, não sabe tratar da horta, desleixa-se, come apenas comida enlatada, não quer ter contacto com ninguém. E depois acontece alguma coisa.

O quê?

Cruza-se com uma comunidade que se instalou perto da morada. Entre as raparigas e os rapazes que tratam do campo e das vinhas abandonadas está também a condessazinha Matilde, grávida, que cresceu naquela villa. Adriano queria expulsá-los mas, pouco a pouco, começa a revelar a sua história dolorosa, para depois se inflamar num conflito vivo e cómico e abrir-se a rasgos de doçura e a um sentimento de confiança.

O tema da paternidade está cada vez mais presente no seu cinema.

Descrevi muitas vezes pais embaraçosos e incómodos. Adriano é um burguês da zona norte de Roma, confronta-se com um grupo de jovens que põem em causa algumas certezas, incluindo a obsessão arcaica pelo pai biológico. “Um pai não serve para nada”, diz a

condessazinha. E este encontro com um mundo novo faz-nos perceber o quanto Adriano é atormentado por um segredo doloroso que não revela a ninguém. E que, sem antecipar nada, é a explicação do título.

Mais do que o confronto geracional, parece-me haver o desejo de um diálogo.

Não creio que seja justo descrever os mais jovens apenas como aqueles que se fecham no TikTok. Saem à rua para protestar, interessam-se pelas grandes questões do nosso tempo, sentem a dor do mundo como sua. Depois, é claro que as suas respostas podem ser ingénuas, seja a abolição da guerra ou o bloqueio do trânsito. Mas devem ser escutados; o seu voluntarismo inconsciente também é preciso. Os adultos têm uma atitude mais realista e ansiógena, estão conscientes das coisas complicadas da vida. Só a aliança entre estes dois olhares pode dar respostas eficazes.

É a tua primeira vez num tribunal, que, juntamente com o campo, é o espaço que vemos mais vezes no filme.

Adoro *legal dramas* e tranquilizou-me ter Giancarlo De Cataldo (ex-magistrado, escritor, argumentista) no papel de juiz. Também nos serviu de supervisor, foi perfeito e credível. Posso dizer que pensei em *Anatomia de uma Queda* (2023). E gosto de citar também outra inspiração.

Qual?

Paris, Texas (1984). A história tem pontos de contacto: um homem que vagueia pelo deserto, uma tragédia interior que vamos compreendendo pouco a pouco, a consciência do amor que existiu e que leva o protagonista a aproximar de novo o filho da mãe. Admito que tive em mente aquele final para *Cinco Segundos*.

Adriano Sereni é Valerio Mastandrea. É a quinta vez que trabalham juntos. Porque o escolheu?

Porque, depois de *A Mais Bela das Coisas* (2010), em que ele era um filho que elaborava a relação com a mãe e com o pai ausente, queria vê-lo do outro lado. Ele próprio se tornou pai pela primeira vez depois desse filme, e também nele há uma interrogação contínua sobre as questões que a paternidade implica. A mãe tem um destino natural: traz o filho no ventre, alimenta-o, cria-o. O do pai, pelo contrário, é mais complexo.

E Galatea Bellugi?

Vi-a e gostei muito dela em *Gloria!* (2024), de Margherita Vicario. Impressionou-me porque tem uma vivência toscana: a avó paterna é de Magliano, ela passou muitos Verões lá e, embora seja de nacionalidade francesa, fala o toscano da Maremma. Tem qualquer coisa de natural, parece brotar por entre as silvas, passa facilmente da alegria à cólera; é credível no papel desta condessazinha cujas cicatrizes nos dizem muito de uma vida atribulada.

E depois há a sua terceira vez com Valeria Bruni Tedeschi. Parece-me que a sua Giuliana Marziali é uma das personagens mais “scarpellianas”, no sentido de Furio: alguém que, a certa altura, pode fazer uma loucura por amor.

Conhecemo-la como a enérgica sócia de Adriano, com quem forma o escritório Sereni-Marziali. No início, traz energia, sacode o misantropo, mas também ela tem uma dor dentro de si. E percebemos o quanto gosta dele, o quanto gostaria de estar ao seu lado. No argumento era uma personagem pequena: Valeria inflama-a, acende-a com uma luz romântica. Aplica-se a ela a antiga regra: não existem papéis pequenos, mas sim pequenos actores. E o mesmo posso dizer de Anna Ferraioli Ravel, um talento impressionante (era a *influencer* parola de *Férias de Agosto*). Os ingleses dizem: “*show, don’t tell*”. E ela mostra sem explicar.

Mastandrea e Bruni Tedeschi, mas também Francesco Bruni como co-argumentista, juntamente com Carlo Virzì (também compositor), Luca Bigazzi na direcção de fotografia, Jacopo Quadri na montagem. Volta-se sempre onde se foi feliz?

Ao longo dos anos, nem sempre trabalhei com os mesmos colaboradores, mas desta vez apetecia-me estar em família. Queria à minha volta pessoas que gostam de mim e de quem eu gosto. Não saberia dizer o motivo, é misterioso para mim também. Certas escolhas acontecem de forma natural, sem divagações. A criação de um filme é também a soma das pessoas que escolhes ter ao teu lado.

No ano passado celebrou o trigésimo aniversário da sua primeira obra, *La bella vita* (1994). Não lhe peço um balanço, mas o que mudou nestes anos?

A vida e a morte são temas que me interessam cada vez mais. Quando se é jovem, não se coloca o problema do fim; à medida que se cresce, adquire-se a consciência de que chegarão os genéricos finais. Pensa em *Uma Viagem Inesquecível* (2017): uma última viagem para evitar o epílogo miserável da hospitalização e viver um outro, imprudentemente glorioso. Também *A Mais Bela das Coisas* (2010) falava do fim da vida, iluminado pela alegria de viver que representava o carácter da protagonista. Nestes anos fiz comédias puras e *noirs* como *O Capital Humano* (2013), histórias românticas como *Tutti i santi giorni* (2012) e filmes cívicos com matizes líricas como *Tutta la vita davanti* (2008). Mas o coração de tudo é sempre o mesmo, ensinam-no-lo os maiores, Charles Dickens acima de todos: penetrar nas almas das personagens com empatia e compaixão, pegar em algo muito doloroso e tentar sorrir-lhe.









CONTACTOS

Distribuição Leopardo Filmes

Manuela Mina

manuelam@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 822

Imprensa Leopardo Filmes

Nuno Gaio Silva

Gonçalo Mata

press@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 810

www.leopardofilmes.com

Leopardo Filmes

Travessa das Pedras Negras, 1 – 5º andar

1100-404 Lisboa Portugal